



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Heloisa Antonia Silva Lopes

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Gestão financeira em micro e pequenas empresas – teoria x
prática – sob a perspectiva do comércio de Naviraí/MS**

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Yasmin Gomes Casagrande

Naviraí-MS

2021



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Gestão financeira em micro e pequenas empresas – teoria x prática – sob a perspectiva do comércio de Naviraí/MS

Heloisa Antonia Silva Lopes

RESUMO

Sabe-se que a gestão financeira gera grandes impactos no desenvolvimento da empresa, tanto positivos quanto negativos, a depender de como é feita. Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo investigar a compreensão dos empresários sobre a gestão financeira da empresa sob a ótica do conhecimento da gestão e uso de ferramentas financeiras. Para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, onde a princípio foi feita uma pesquisa bibliográfica para a coleta dos dados secundários e em seguida aplicou-se um questionário para uma amostra de 16 micro e pequenas empresas do município de Naviraí - MS. Com os resultados encontrados, conclui-se que os gestores tendem a centralizar a gestão financeira da empresa, não buscando ajuda de profissionais, mesmo possuindo pouco conhecimento a respeito das ferramentas, além de a maioria não fazer a separação das contas pessoais das da empresa. Vale destacar ainda, que todos os gestores acompanham as movimentações financeiras da empresa, no entanto, muitos dos respondentes não sabem a quantidade exata de recursos financeiros que a empresa dispõe. A pesquisa contribui mostrando a importância da gestão financeira para o desenvolvimento da empresa. E ainda, auxilia os empresários a fazer as análises financeiras, incentivando para que busquem especialização e auxílio na gestão.

Palavras-chave: Micro e Pequenas empresas; Ferramentas financeiras; Finanças; Tomada de decisão.

ABSTRACT

It is known that financial management generates great impacts on the company's development, both positive and negative, depending on how it is done. With this in mind, this study aims to research the understanding of entrepreneurs about the company's financial management, as well as the use of its tools. For this, a qualitative approach was used, where at first a bibliographic research was carried out to collect secondary data and then a questionnaire was applied to a sample of 16 micro and small companies in the city of Naviraí - MS. With the results found, it can be concluded that managers tend to centralize the company's financial management, not seeking help from professionals, even though they have little knowledge about these tools, and most of them do not separate their personal accounts from those of the company. It is also worth noting that all managers monitor the company's financial transactions, however, many of the respondents do not know the exact amount of financial resources the company has. The research contributes showing the importance of financial management for the company's development. Furthermore, it helps entrepreneurs to carry out financial analysis and encourages them to seek specialization and management assistance.

Keywords: Micro and Small Businesses; Financial tools; Finances; Decision making.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) são importantes e possuem uma grande contribuição para a economia, pois representam 99% das empresas do país. Além disso, elas são responsáveis por mais de um terço do que é produzido no Brasil, e por 55% dos empregos. No entanto, apesar de sua importância, muitas micro e pequenas empresas no Brasil possuem bastante dificuldades no que se refere a gestão financeira (BRASIL, 2020).

Sabe-se que uma gestão financeira eficiente é um fator importante para o sucesso de qualquer empresa. Tendo em vista que gera impactos positivos, pois permite o melhor controle dos recursos financeiros, auxilia na tomada de decisão e conseqüentemente na maximização dos resultados (SALOMÉ *et al.*, 2021).

Contudo, os gestores dessas empresas muitas vezes não se aprofundam em estudos sobre gestão financeira e tampouco buscam ajuda de profissionais especializados no assunto, mantendo o foco apenas na parte operacional da atividade da empresa (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019). No que diz respeito as ferramentas financeiras, muitos gestores possuem pouco conhecimento sobre elas, o que implica negativamente na gestão da empresa, pois isso faz com que os gestores tomem decisões de forma intuitiva (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016; SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018).

Nesse sentido, o problema da pesquisa procurou responder a seguinte pergunta: como é compreendida a utilização das ferramentas de gestão financeira pelas MPEs? Assim sendo, objetivou-se investigar a compreensão dos empresários sobre a gestão financeira da empresa sob a ótica do conhecimento da gestão e uso de ferramentas financeiras.

Logo, com os resultados encontrados, espera-se entender se os gestores das micro e pequenas empresas buscam se especializar em assuntos relacionados a gestão financeira, bem como seu conhecimento sobre o tema. Ademais, buscou-se entender também a respeito da compreensão e utilização das ferramentas financeiras e contábeis e ainda, se os empresários procuram ajuda de profissionais da área para a tomada de decisões.



2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Micro e pequenas empresas (MPES)

As micro e pequenas empresas são classificadas de acordo com a receita bruta anual ou pela quantidade de funcionários. A lei complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006, as classifica pela receita, considerando micro empresa as que possuem receita bruta menor ou igual a R\$ 360.000,00 e empresa de pequeno porte as que têm receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018; BRASIL, 2006).

Já o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) relaciona as micro e pequenas empresas segundo a quantidade de funcionários. No que diz respeito ao setor de comércio e serviços, considera-se micro as empresas com até 9 funcionários e pequenas as empresas que possuem entre 10 e 49 funcionários. Já no que diz respeito às indústrias, a separação é um pouco diferente, qualificando como micro as empresas com até 19 funcionários e como pequena as empresas que contêm entre 20 e 99 funcionários (ALMEIDA; FIGUEIREDO; ALVES, 2017; SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018).

Além desses, existe também o Micro Empreendedor Individual (MEI), que segundo a lei complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006, são aqueles que possuem renda bruta mensal de até R\$ 81.000,00 e podem ter apenas 1 funcionário, que deve receber um salário mínimo ou o piso da categoria empresarial (ALMEIDA; FIGUEIREDO; ALVES, 2017; BRASIL, 2006).

As micro e pequenas empresas são responsáveis por mais de um terço do total de pessoas empregadas em empresas privadas no Brasil e o governo possui fortes políticas de estímulo ao desenvolvimento das empresas menores, tanto que os investimentos do BNDES para elas passaram da metade do total investido (CATARINO; SANTOS; SILVA, 2020; COSTA; ALVES, 2017). Além disso, o Ministério da Economia afirma que as MPE's representam 99% das empresas brasileiras, sendo responsáveis por 30% do que é produzido no país e por 55% dos empregos gerados (BRASIL, 2020).

Apesar de sua grande contribuição para a economia do país, essas empresas possuem *déficit* no que diz respeito à gestão financeira. Pesquisas apontam que as micro e pequenas empresas possuem pouco conhecimento sobre os instrumentos contábeis, logo, têm dificuldade



em colocar em prática os instrumentos para gestão financeira (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019).

2.3 Ferramentas financeiras de apoio as decisões

Uma boa gestão financeira é importante para a sobrevivência de uma empresa, e para que isso aconteça de forma eficiente existem três questões que devem ser levadas em consideração. A primeira diz respeito aos investimentos de longo prazo, a segunda é sobre a origem e valor dos financiamentos de longo prazo e como serão administrados, por fim, a terceira questão está relacionada a administração de capital circulante, ou seja, as atividades diárias que geram entradas e saídas de caixa (CATARINO; SANTOS; SILVA, 2020).

No que diz respeito as ferramentas de apoio as decisões, existem alguns conceitos que são importantes ressaltar, sendo eles:

Quadro 1 – Ferramentas financeiras de apoio as decisões

FERRAMENTAS FINANCEIRAS		Referências
Fluxo de caixa	O fluxo de caixa demonstra os valores que entram e saem da empresa, considerando tanto o dinheiro em caixa quanto o saldo da conta bancária.	(SALOMÉ <i>et al.</i> , 2021)
Ciclo operacional	O ciclo operacional acontece desde a compra da matéria-prima até o recebimento das vendas.	(SILVA, M. V. Da <i>et al.</i> , 2019)
Contas a pagar e a receber	As contas a pagar são os compromissos assumidos devido a compras de insumos, matéria-prima, máquinas, entre outros. Já as contas a receber são geradas pelas vendas a prazo, após a concessão de crédito para o cliente.	(LOPES <i>et al.</i> , 2019)
Fluxos financeiros	Compreende desde o pagamento dos fornecedores até o recebimento das	(BRITO, 2005)



	vendas, envolvendo também outros desembolsos no processo.	
Capital de giro	É a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, através dessa ferramenta o gestor	(SILVA, A. J. Da; LEVINO; COSTA, 2020)
Demonstrativos contábeis	Os principais demonstrativos contábeis são: DRE, que tem como objetivo detalhar a formação do resultado líquido de um período, confrontando as receitas custos e despesas e o balanço patrimonial, evidencia a posição da empresa em determinada data, sendo constituído pelo ativo, passivo e patrimônio líquido.	(LOPES <i>et al.</i> , 2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O primeiro conceito a se destacar é o fluxo de caixa, que é um demonstrativo de entradas e saídas previstas para um período, o que possibilita uma visão das atividades desenvolvidas, auxiliando na avaliação dos ativos líquidos, sua estrutura financeira e na sua capacidade de alterar os valores e prazos do fluxo de caixa (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019; PIMENTEL *et al.*, 2017).

Outro conceito importante é o ciclo operacional, que engloba todo o período em que a mercadoria é movimentada dentro da empresa, até o recebimento pela venda. Logo, compreende desde a compra, a estocagem e o ciclo de caixa (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019). Tem-se também o controle de estoque, que busca controlar o giro da mercadoria de modo que a empresa não perca venda por falta de estoque e nem tampouco fique com muita mercadoria parada dentro da empresa (PIMENTEL *et al.*, 2017).

Além desses, têm ainda as contas a pagar - que são as obrigações – e a receber – que são os mais importantes ativos da empresa. Essa ferramenta auxilia no monitoramento e controle do fluxo de saída e no monitoramento das atividades de vendas e fluxo de caixa (PIMENTEL *et al.*, 2017).

Outra ferramenta é o fluxo financeiro, que é o responsável por identificar a situação financeira da empresa, auxiliando nas estratégias para o alcance dos objetivos (PIMENTEL *et*



al., 2017). Ele compreende o período em que a empresa gira os recursos, desde o desembolso até o recebimento da venda, portanto, é importante que a empresa busque sempre maneiras de diminuir o tempo dos fluxos financeiros (SILVA; EPIFÂNIO; JÚNIOR, 2020)

E ainda, tem-se também o capital de giro, que em resumo, são os valores investidos no ativo circulante para financiar suas obrigações do passivo (DOMINGUES *et al.*, 2017). Ele é muito importante para a saúde financeira da empresa, considerando que sua má administração pode prejudicar a capacidade de liquidez da empresa, atrapalhar a lucratividade, além de ser a principal causa da mortalidade das MPEs no Brasil (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019; SILVA; EPIFÂNIO; JÚNIOR, 2020).

Por último, os demonstrativos contábeis, que são o balanço patrimonial e o DRE. O balanço patrimonial constitui-se dos ativos e passivo, evidenciando o patrimônio da empresa determinado momento. Já o DRE demonstra a rentabilidade da empresa em dado período, através das receitas, despesas, ganhos e perdas dos recursos (CATARINO; SANTOS; SILVA, 2020; SILVA; EPIFÂNIO; JÚNIOR, 2020).

2.4 Gestão Financeira para Micro e Pequenas empresas

A gestão financeira é utilizada para o alcance dos objetivos da empresa, através do uso de ferramentas que auxiliam no planejamento e nas tomadas de decisões, buscando uma gestão efetiva dos recursos financeiros da empresa (SILVA; EPIFÂNIO; JÚNIOR, 2020).

Sabe-se que MPEs têm grande importância para a economia do Brasil. Porém, apesar disso, pesquisas apontam que o número de micro e pequenas empresas com morte precoce é expressivo, estimando-se que 26% delas morrem antes de atingir 5 anos de vida. Vale ressaltar ainda, que uma das causas dessa mortalidade precoce é o despreparo dos gestores no que diz respeito a tomada de decisões baseadas nas informações econômica e financeira (PIMENTEL *et al.*, 2017).

Além disso, uma característica comum nas MPEs é o fato das decisões serem centralizadas no proprietário da empresa, e ainda, a maioria são tomadas de forma intuitiva, sem que haja embasamento em dados contábeis e outras informações gerenciais (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019). Ou seja, são baseadas apenas em experiência pessoais e consulta com familiares, ao invés de procurar profissionais do assunto para discutir sobre as tomadas de



decisões (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016).

A contabilidade possui a função de fornecer informações, explicar fenômenos patrimoniais, fazer análises, entre outras responsabilidades. Logo, pode ser considerada como uma atividade de parceria gerencial, tendo em vista que auxilia nas tomadas de decisões da empresa (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016).

Porém, gestores de pequenas empresas possuem a ideia de que contadores devem ser procurados apenas para atender as questões legais, fiscais e trabalhistas e não para auxílio na tomada de decisões baseadas nas demonstrações contábeis, balanço patrimonial, entre outros (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016).

Além de não buscar os profissionais para auxiliar no uso das ferramentas, os gestores de pequenas empresas reconhecem que possuem pouco conhecimento sobre os assuntos financeiros, o que pode acarretar na escassez de recursos e com isso prejudicar o crescimento da empresa (SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018).

Outra habilidade que auxilia na gestão financeira empresarial, principalmente das microempresas, é o conhecimento sobre gestão pessoal por parte dos gestores. Tendo em vista que as finanças pessoais é o que proporciona o equilíbrio financeiro na vida das pessoas, através do planejamento financeiro, e o seu conhecimento auxilia no controle e na separação das finanças pessoais das finanças da empresa. Conseqüentemente, a falta dessa habilidade pode acarretar decisões ruins e corroborar até mesmo para a descontinuidade da empresa. (CATARINO; SANTOS; SILVA, 2020).

Ademais, é possível perceber também que a falta de conhecimentos financeiros por parte dos gestores afeta desde a precificação dos produtos, pois, muitos deles se baseiam apenas nos custos diretos acrescidos a margem desejada, não levando em consideração outros fatores importantes, como os custos indiretos com funcionários, aluguel, contas fixas, entre outros (DOMINGUES *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a abordagem mista, no qual é utilizado as estratégias quantitativas e qualitativas juntas em um mesmo estudo, buscando a melhor forma de explicar o problema da pesquisa. Esse método permite que o autor utilize várias visões e suposições



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



diferentes, e também diversos tipos de coleta e análise de dados, utilizando tanto informações numéricas quanto de texto (CRESWELL, 2007)

No que diz respeito ao tipo de pesquisa utilizado, trata-se de exploratório-descritiva, que busca desenvolver hipótese, aumentar a familiaridade com o assunto e desvendar conceitos. Além disso, essa pesquisa descreve totalmente o fato estudado, com informações detalhadas (MARCONI; LAKATOS, 2002).

O objeto do trabalho são micro e pequenas empresas do comércio de Naviraí-MS. Para a realização do estudo utilizou-se dados primários e secundários. Primeiramente, foi empregado a pesquisa bibliográfica, para a coleta dos dados secundários a respeito de como os especialistas recomendam que deve ser feita a gestão financeira das empresas. Na pesquisa bibliográfica o estudo é realizado em materiais já publicados e que o público em geral possui acesso, materiais esses que podem ser livros, revistas, jornais, dissertações e teses, entre outros (CARDOSO, 2003; SILVA; MENEZES, 2005).

Os dados primários foram coletados através da técnica de *survey*, que é um método recomendado para pesquisas descritivas, tendo em vista que é feito o levantamento dos dados através de uma pesquisa direta com o público-alvo, por meio de questionários. Assim como qualquer outro método, este também possui vantagens, tais como: conhecimento da realidade e economia e rapidez, e desvantagens, como ênfase nos aspectos perspectivas e limitada a percepção do processo de mudança (PROVDANOV; FREITAS, 2013).

Anteriormente à aplicação da pesquisa, foi realizado um pré-teste do questionário com um empresário que deu um feedback positivo, sobretudo a respeito das últimas perguntas serem abertas, pois no seu ponto de vista são questões delicadas a se tratar sobre gestão financeira. Além disso, o empresário fez também a sugestão de alteração para que na pergunta “Como o gestor acompanha as movimentações mensais?” o gestor tivesse a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

Após isso, o questionário foi aplicado a 17 empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Naviraí – MS, a amostra foi escolhida de forma intencional e por disponibilidade. Devido a pandemia do COVID-19, os questionários foram empregados de forma on-line, através do *Google Forms*. Foram feitas perguntas a respeito de como é realizada a gestão financeira pela empresa, bem como se são utilizadas as ferramentas financeiras ou não (APÊNDICE I).



Ao final da pesquisa bibliográfica e dos questionários, foi realizada a análise dos dados, comparando o que os profissionais e estudiosos falam a respeito de como deve ser feita a gestão financeira das empresas, e como realmente é feita na prática, com o propósito de mostrar se é colocado em prática.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Identificação das empresas e dos gestores

A amostra da pesquisa é composta por 17 empresas. No início do questionário buscou-se identificar as características de cada empresa e dos gestores respondentes. A Tabela 1 mostra o resultado das respostas.

Tabela 1 - Descrição da amostra

Variável	Frequência (%)
Tipo de empresa	
MEI	47,1
ME	47,1
EPP	5,9
Setor de atividade	
Comércio varejista	64,7
Serviço	35,3
Tempo de funcionamento da empresa	
Menos de 1 ano	35,3
A partir de 1 a 3 anos	23,5
A partir de 3 a 5 anos	17,6
A partir de 5 a 10 anos	11,8
Acima de 20 anos	11,8
Número de empregados	
Sem empregados, apenas os sócios	41,2
De 1 a 9 empregados	52,9
De 10 a 19 empregados	5,9
Faixa etária do gestor	
Abaixo de 20 anos	5,9
Entre 21 e 30 anos	35,3
Entre 31 e 40 anos	29,4
Entre 41 e 50 anos	11,8
Acima de 50 anos	17,6
Gênero do gestor	
Feminino	70,6
Masculino	29,4
Estado civil	
Solteiro (a)	41,2
Casado (a)/União Estável	41,2
Separado (a)/Divorciado (a)	17,6



Nível de escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	5,9
Ensino médio incompleto	5,9
Ensino médio completo	17,6
Ensino Superior incompleto	17,6
Ensino superior completo	41,2
Especialização	11,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Desse modo, identificou-se que a maioria dos respondentes são MEI (47,1%) e ME (47,1%). Observou-se também que 41,2% não possuem nenhum funcionário, 52,9% têm entre 1 e 9 empregados e 5,9% têm de 10 a 19 funcionários. Além disso, identificou-se que a maioria possui ensino superior completo (41,2%) e apenas 5,9% não tem o ensino fundamental completo.

4.2 Gestão financeira

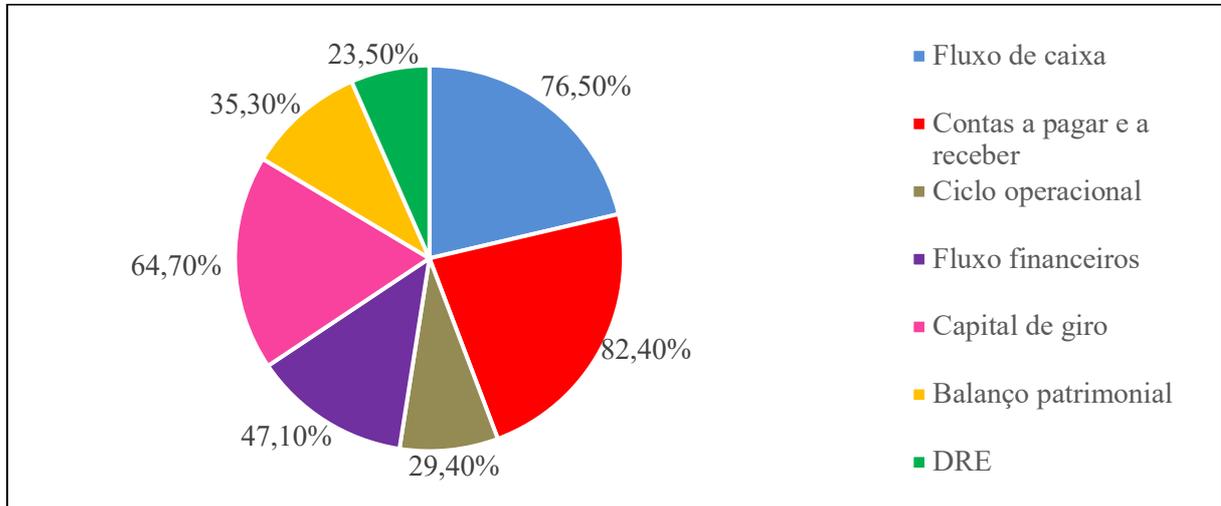
Após a identificação da empresa e do gestor, foram feitas perguntas a respeito da gestão financeira da empresa. No que se refere a quem realiza a gestão financeira, verificou-se que em 82,4% das empresas respondentes, essa função é centralizada no proprietário/sócio, não sendo delegada nem para um contador e nem para um funcionário. Ainda, identificou-se que apenas 23,5% das empresas contam com o auxílio de um contador na gestão financeira e somente 5,9% das empresas delegam a gestão financeira a um funcionário.

Essas respostas reforçam o que outros estudos apontam, que as empresas de contabilidade são procuradas apenas para questões legais e burocráticas, e não para auxiliar na gestão financeira da empresa (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016). Apesar da importância dos relatórios contábeis para a tomada de decisões, as empresas tendem a não procurar auxílio contábil para questões gerenciais (SARAIVA; BEZERRA; BEIRUTH, 2018).

No que se refere ao conhecimento sobre as ferramentas de gestão financeiras, as mais conhecidas são, fluxo de caixa (76,5%), contas a pagar e a receber (82,4%) e capital de giro (64,7%), conforme mostra o Gráfico 1.



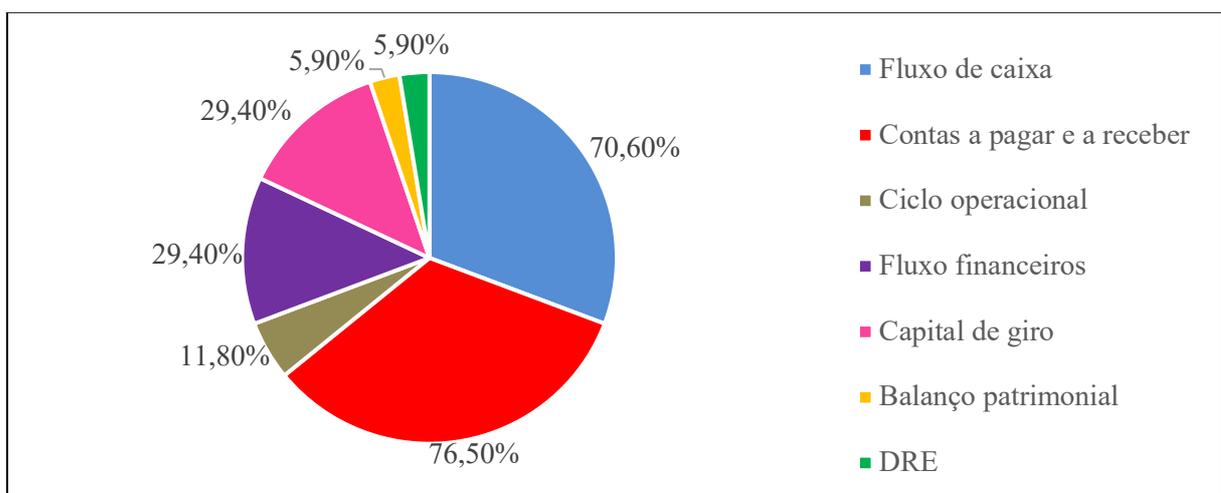
Gráfico 1 – Conhecimento sobre ferramentas financeiras



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Porém, apesar de grande parte das empresas ter conhecimento sobre capital de giro, o Gráfico 2 mostra que apenas 29,4% das empresas utilizam essa ferramenta. Ademais, pode-se observar que as ferramentas de “fluxo de caixa” e “contas a pagar e a receber” são as mais utilizadas pelos respondentes, enquanto o balanço patrimonial e DRE são os menos usados.

Gráfico 2 – Utilização das ferramentas financeiras

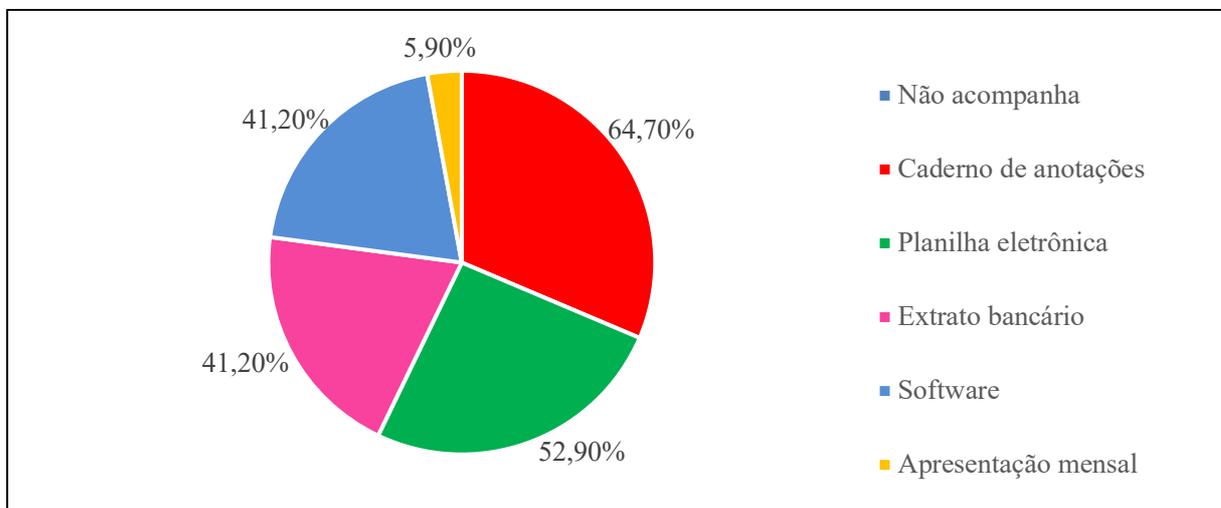


Fonte: Dados da pesquisa (2021).



Investigou-se também se as empresas acompanham as movimentações, e com as respostas foi possível identificar que todas elas acompanham de alguma forma as movimentações financeiras. A ferramenta mais utilizada para esse acompanhamento é o caderno de anotações (64,7%). No entanto, as outras ferramentas também são bastante utilizadas, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Acompanhamento das movimentações mensais



Fonte: Dados da pesquisa.

Após isso, constatou-se que 64,7% possuem a informação exata de quanto dispõe, 17,6% possuem uma estimativa do valor e 17,6% não tem essa informação. Desses empresários que afirmam não ter essa informação, 2/3 deles não possuem o ensino médio completo. Além disso, nota-se que, todos que não possuem essa informação conhecem apenas uma ferramenta de gestão, das disponibilizadas no questionário, e ainda, a gestão financeira nessas empresas é realizada apenas pelos proprietários, sem a ajuda de nenhum outro profissional.

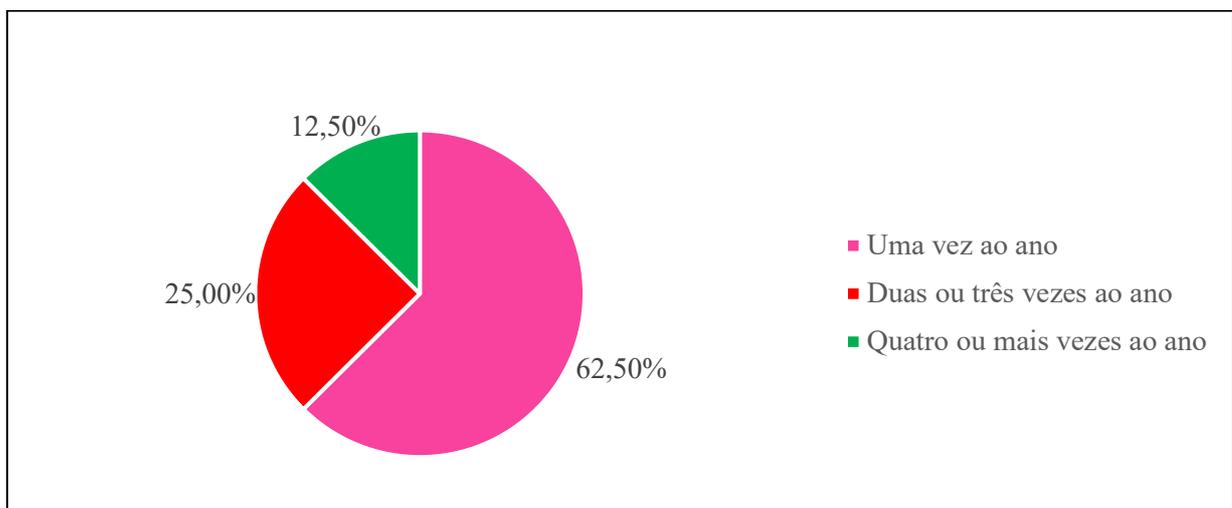
Nessa perspectiva, estudos corroboram com o resultado encontrado, pois afirmam que na grande maioria das MPEs, os empresários não possuem conhecimentos técnicos sobre gestão financeira, fazendo com que esses empresários não deem tanta importância às informações financeiras e contábeis (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2019). Além disso, a falta de conhecimento sobre finanças é considerada como uma fragilidade, pois faz com que os empresários tomem decisões sem respaldo em relatórios e demonstrativos financeiros, e esse é considerado como um dos principais fatores de mortalidade das empresas (SALOMÉ *et al.*,



2021).

Outro dado que pode ser observado nas respostas é que, a maioria das empresas respondentes não realizam capacitação para a função de gestor financeiro (52,9%), e dos que realizam, 62,5% o faz uma vez ao ano, como pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Frequência que realiza capacitação da função de gestor financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verificou-se também que 41,2% dos respondentes não fazem a separação das contas pessoais com as contas da empresa. Concomitante com essa resposta, na pergunta sobre as principais dificuldades da gestão financeira, 18,7% consideram esse um dos principais obstáculos.

Desse modo, outros estudos citam que é comum pequenos empresários não fazer a separação das contas pessoais das corporativas, e isso mostra a informalidade na administração dessas empresas, demonstrando até mesmo falta de planejamento financeiro (CATARINO; SANTOS; SILVA, 2020). Além disso, o sucesso da empresa está muito ligado ao planejamento e controle, assim sendo, a diferenciação das contas pessoais e empresariais é considerada como um dos fatores que influenciam para o sucesso da organização (ARMILIATO; SALEH, 2019).

Analisando as respostas das questões abertas, pode-se identificar que as dificuldades mais citadas foram: separar as contas pessoais das da empresa e falta de organização. Para mais, verificou-se que 64,7% declararam que tiveram mais dificuldades na pandemia do COVID-19, devido à queda do faturamento, o aumento do preço e falta de disponibilidade de matéria-prima,



entre outros motivos, chegando até mesmo a ficar sem reserva financeira. Vale ressaltar que 17,64% das empresas afirmaram não ter enfrentado dificuldades na pandemia.

Nesse contexto, os dados encontrados na pesquisa corroboram com estudos que falam que muitas empresas sofreram um impacto negativo decorrente da pandemia do COVID-19. Algumas das adversidades enfrentadas foram a falta de matéria-prima que gerou um alto impacto nas empresas, tendo em vista que o funcionamento de muitas empresas depende da disponibilidade da matéria-prima, e dificuldades financeiras, devido à queda de faturamento, que fez com que muitas empresas tivessem que negociar suas despesas fixas, e ainda recorrer a instituições financeiras para buscar capital de giro (JORGE *et al.*, 2021; SALOMÉ *et al.*, 2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa objetivou investigar a compreensão dos empresários sobre a gestão financeira da empresa sob a ótica do conhecimento da gestão e uso de ferramentas financeiras. Além de compreender se esses empresários procuram qualificação no assunto e se buscam ajuda de profissionais especializados para auxiliar na gestão ou se tomam as decisões sozinhos, apenas de forma intuitiva.

Com o resultado do questionário, pode-se concluir que a maioria dos micros e pequenos empresários deixam a gestão financeira centralizada (82,4%), pois não contam nem com auxílio de um profissional da área e nem de um contador. Além disso, identificou-se também que esses profissionais possuem pouco conhecimento sobre as ferramentas de gestão financeira, haja vista que das 7 ferramentas apresentadas, apenas 3 são conhecidas pela maioria. Para mais, quando o assunto é a utilização na prática, apenas o fluxo de caixa e contas a pagar e a receber se destacam, levando em conta que as demais não chegam a ser usadas nem por 30% das empresas respondentes.

Um ponto positivo que a pesquisa constatou foi que todas as empresas pesquisadas acompanham de alguma forma as movimentações financeiras, seja por caderno de anotações, extrato bancário, software, entre outras ferramentas. Porém, apesar disso, apenas 64,7% dos respondentes afirmam saber a quantidade exata que dispõe. Ainda, foi averiguado que 41,2% não separam as contas pessoais das da empresa, o que dificulta para a empresa saber quanto dinheiro possui.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Com isso, este trabalho tem grande contribuição para as empresas, pois demonstra o quanto importante é fazer uma gestão financeira eficiente e seu impacto para a saúde financeira. O mesmo se diz para os empresários que poderão fazer análises mais coerentes, além de buscar especialização para melhores cuidados financeiros. Diante disso, podemos entender também a importância que este trabalho tem ao nos apontar que todo cidadão deve estar em constante aprendizado, para assim formar gradativamente sua identidade tanto social como profissional e continuar evoluindo pessoal e profissionalmente. Além do mais, a pesquisa corrobora com outros estudos sobre o assunto, tendo em vista que seus resultados mostram o conhecimento dos gestores de micro e pequenas empresas sobre gestão financeira e suas ferramentas.

No que diz respeito as limitações da pesquisa, pode-se destacar que o questionário foi aplicado apenas de forma on-line em um período de distanciamento social no mundo, com isso, alguns dados importantes podem ter deixado de ser coletados. Assim sendo, a sugestão para os próximos trabalhos é visitar as empresas, para melhor entender a rotina e aplicar métodos como a pesquisa de observação participante.

Para as futuras pesquisas, sugere-se estudos para ampliar a pesquisa para todo o estado de Mato Grosso do Sul e outras regiões do Brasil, para analisar se os resultados encontrados se coincidem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nilton Ribeiro; FIGUEIREDO, Allisianne Krystina S. de; ALVES, Rita de Cássia O. Lima. Novos Empreendimentos: Dificuldades E Barreiras Institucionais Para Abertura De Micro E Pequenas Indústrias Em Vitória Da Conquista-Ba. *Geopauta*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 46, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rg.v1i2.2275>
- ARMILIATO, Kelli Ap^a Gotardo; SALEH, Munir. rLAS ® v.4, n.1 (2019). [s. l.], v. 1, 2019.
- BRITO, Paulo Eduardo Pereira de. Administração Do Capital De Giro : sua importância no resultado da empresa. [s. l.], 2005.
- BRASIL. Ministério da Economia. Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>. Acesso em: 22/08/2021.
- CARDOSO, Jessika. Metodologia da Pesquisa PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO. *Academia Accelating the world's research*, [s. l.], p. 3–10, 2003.
- CASALI, Maristela da Silva; TRETER, Jaciara. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA GESTÃO



- FINANCEIRA EM MICROEMPRESAS DA CIDADE DE CRUZ ALTA. [s. l.], p. 25, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/A-importancia-da-utilizacao-da-gestao-financeira-em-microempresas-da-cidade-de-Cruz-Alta.pdf>. Acesso em: 22/08/2021.
- CATARINO, Gabriela Pereira da silva; SANTOS, Liana Ribeiro dos; SILVA, Paulo Vitor Jordão da Gama. A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas Cariocas. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 312–330, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21574/remipe.v6i2.278>
- COSTA, Rodrigo de Souza; ALVES, Josenaldo de Souza. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS The Importance of Tax Planning for Micro and Small Enterprises for the Growth and Development of Medium-sized Cities La Importan. [s. l.], v. 01, p. 2594–5033, 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/geoV.01,n.02,2017><http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>
- CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. [S. l.: s. n.], 2007. ISSN 1098-6596.
- DOMINGUES, Olga Graciela Diaz *et al.* Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 77–96, 2017.
- JORGE, Carlos Francisco Bitencourt *et al.* Estratégias Baseadas no Uso de Informações e Conhecimentos Visando Sustentar as Atividades Empresariais Durante a Pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s. l.], v. 15, p. e02112, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02112>
- LOPES, Bruno Fonseca *et al.* Ferramentas de gestão financeira : uma pesquisa sobre o seu papel nas micro e pequenas empresas. **Libertas**, [s. l.], v. 9, p. 51–77, 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. [S. l.: s. n.], 2002. v. 18
- MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do Sul de Santa Catarina. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 31–56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/race.16321>
- PIMENTEL, Solange Schlogl *et al.* PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS. *In: ADMINISTRAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO* 6. [S. l.: s. n.], 2017. v. 11, p. 381–394. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.7581911127>
- PROVDANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [S. l.: s. n.], 2013. ISSN 1098-6596. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa *et al.* O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e36910615303, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15303>



SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego; BEUREN, Ilse. Práticas Gerenciais De Micro E Pequenas Empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 153-186–186, 2016.

SARAIVA, Lucas Gurgel Mota; BEZERRA, Francisco Antonio; BEIRUTH, Aziz Xavier. A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA RELATIVA DE COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS PMES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE. **Colombia**), [s. l.], v. 32, n. 2, p. 247–259, 2018.

SILVA, Amyson Jhonata da; LEVINO, Natallya de Almeida; COSTA, Carlos Everaldo Silva da. GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE ESPECIALISTAS ALAGOANOS. [s. l.], p. 108–128, 2020.

SILVA, Edna Lucia Da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. **Portal**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 121, 2005. Disponível em: <http://www.mendeley.com/research/metodologia-da-pesquisa-e-elaborao-de-dissertao-4a-edio-revisada-e-atualizada/>

SILVA, Marcus Vilela da *et al.* Um estudo sobre a gestão do capital de giro nas micro e pequenas fundições da cidade de Cláudio. **Molecules**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 148–162, 2019. Disponível em: <http://jurnal.globalhealthsciencegroup.com/index.php/JPPP/article/download/83/65%0Ahttp://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L603546864%5Cnhttp://dx.doi.org/10.1155/2015/420723%0Ahttp://link.springer.com/10.1007/978-3-319-76>

SILVA, Ozana; EPIFÂNIO, Monique; JÚNIOR, Acyr Freire. O USO DAS FERRAMENTAS E ÍNDICES ECONÔMICOFINANCEIROS PARA A TOMADA DE DECISÕES. **Revista Fatec Zona Sul (REFAS)**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edb&AN=143629117&site=eds-live>

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO

- | | |
|--|---|
| Dados de identificação da empresa | <input type="checkbox"/> Serviços |
| | <input type="checkbox"/> Outro: |
| 01. Nome da empresa: | |
| 02. Nome do gestor: | 05. Tempo de Funcionamento da Empresa: |
| 03. Tipo de Empresa: | <input type="checkbox"/> Menos de 01 ano |
| <input type="checkbox"/> MEI – Micro empresário individual | <input type="checkbox"/> a partir de 1 a 3 anos |
| <input type="checkbox"/> ME - Micro Empresa | <input type="checkbox"/> a partir de 3 a 5 anos |
| <input type="checkbox"/> EPP- Empresa de Pequeno Porte | <input type="checkbox"/> a partir de 5 a 10 anos |
| <input type="checkbox"/> Outro: | <input type="checkbox"/> a partir de 10 a 15 anos |
| | <input type="checkbox"/> a partir de 15 a 20 anos |
| 04. Setor de atividade: | <input type="checkbox"/> acima de 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Comércio | 06. Número de empregados: |



- Sem empregados. Só sócios.
- De 01 a 09 empregados
- De 10 a 19 empregados
- De 20 a 29 empregados
- De 30 a 39 empregados
- De 40 a 49 empregados
- A partir de 50 empregados

Identificação do gestor/proprietário

01. Indique a sua faixa etária

- Abaixo de 20 anos.
- Entre 21 e 30 anos.
- Entre 31 e 40 anos.
- Entre 41 e 50 anos.
- Acima de 50 anos.

02. Gênero:

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não informar

03. Estado Civil:

- Solteiro (a).
- Casado (a)/ União Estável.
- Separado (a)/ Divorciado (a).
- Viúvo (a).

04. Nível de Escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

Sobre a gestão financeira da empresa

01. As funções de gestão financeira da empresa hoje, são executadas por quem?

- Não há esta gestão
- Proprietário
- Escritório de contabilidade

- Funcionário
- Outros

02. Possui conhecimento sobre quais ferramentas financeiras?

- Fluxo de caixa
- Ciclo operacional
- Contas a pagar e a receber
- Fluxos Financeiros
- Capital de giro
- Balanço patrimonial
- DRE
- Outra: indicar qual

03. Quais ferramentas a empresa utiliza?

- Fluxo de caixa
- ciclo operacional
- Contas a pagar e a receber
- Fluxos Financeiros
- Capital de giro
- Balanço patrimonial
- DRE
- Outra: indicar qual

04. Como o gestor acompanha as movimentações mensais?

- Não acompanha
- Caderno de anotações
- Planilha eletrônica.
- Extrato bancário
- Software
- Outros:

05. A empresa possui informações referentes às suas disponibilidades financeiras (dinheiro disponível no caixa, banco e outras aplicações financeiras) existentes?

- Não, não tenho essa informação.
- Tenho uma estimativa do valor que disponho.
- Sim, tenho a informação exata de quanto disponho.



06. Um contador auxilia com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados da organização?
 Sim
 Não
07. A empresa realiza capacitações para o desenvolvimento da função de gestor financeiro?
 Sim
 Não
08. Se sim na pergunta anterior, com que frequência?
 Uma vez ao ano
 Duas ou três vezes ao ano
 Quatro ou mais vezes ao ano
09. A empresa separa as contas pessoais dos proprietários/sócios das contas da empresa?
 Sim
 Não
10. Se você fosse resumir quais as principais dificuldades da gestão financeira da empresa, quais seriam?
11. Com a pandemia do COVID-19, você teve mais ou menos dificuldades na gestão financeira da empresa? Explique.